

SOL

05-09-2014

Periodicidade: Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 58246**Temática:** Economia**Dimensão:** 1234**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/36/37

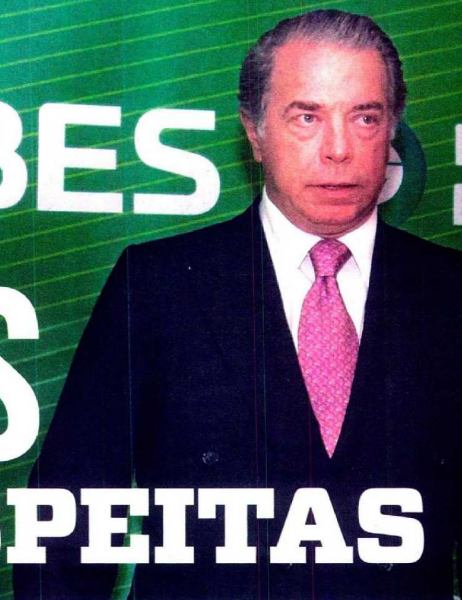
BES: AUMENTO DE CAPITAL SOB INVESTIGAÇÃO

- Autoridades investigam a Eurofin, uma sociedade no Luxemburgo que terá mascarado as contas do Grupo Espírito Santo para tornar atractivo o aumento de capital. ➔ **Pág. 36**

Economia

BANCO
ESPIRITO SANTO BES

OPERAÇÕES
NA SUÍÇA SUSPEITAS



Felícia Cabrita
felicia.cabrita@sol.pt

DCIAP já abriu três inquéritos no caso BES. O principal investiga a ligação à suíça Eurofin e operações que mascararam as contas do banco, antes do aumento de capital.

Ricardo Salgado e os restantes membros do topo da administração do Grupo Espírito Santo (GES) estão na mira da equipa mista recém-criada pela Procuradoria-Geral da República para investigar o caso BES, por causa de operações financeiras com a sociedade suíça Eurofin – que os investigadores suspeitam tratar-se de uma empresa do próprio grupo, mas não assumida – que provocaram um rombo no banco superior a mil milhões de euros.

A equipa liderada pelos procuradores Rosário Teixeira, Inês Bonina e José Ranito, do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP), em colaboração com a Polícia Judiciária e a Inspeção Tributária, abriu já três inquéritos.

Dois estão relacionados com situações de branqueamento de capitais no período em que o Banco de Portugal (BdP) decidiu o resgate e a separação entre o 'bom' e o 'mau' BES.

O terceiro inquérito envolve factos mais graves e tem no centro a Eurofin. Sob investigação es-

tão operações com esta sociedade, antes do aumento de capital do BES iniciado em Maio, que mascararam as contas de forma a atrair accionistas e novos investidores. O objectivo final do aumento de capital, suspeita-se, não era reforçar os rácios de solvabilidade antes da realização dos testes de stress à banca, previstos para Outubro deste ano, mas sim aproveitar essa injeção de dinheiro para cobrir prejuízos e 'buracos' que existiam no grupo. Para já, há indícios muito fortes de crimes de falsificação de documentos e de fraude fiscal.

Aparentemente de corpo são, o BES abalçou-se para um aumento de capital na Primavera deste ano, de 1.045 milhões de euros. Na verdade, o GES estava já na altura em descalabro, provocado por negócios ruinosos, como o da Escom – cuja venda por 470 milhões de eu-

ros à Sonangol falhou, tendo acabado por levar à detenção de Ricardo Salgado, a 24 de Julho.

O esquema posto em prática terá passado pela venda fictícia de dívida ou títulos do GES. A Eurofin colocava estes títulos, com uma determinada taxa, via fundos por ela própria criados, junto dos clientes do Banque Privée Espírito Santo, em Lausanne. A maioria dos compradores foram emigrantes portugueses, por uma

taxa muito superior. O lucro ficava dentro da sociedade helvética sem se reflectir no GES, apesar de o ganho obtido com o esquema ser encaminhado para cobrir os prejuízos do grupo. Ou seja, através de um esquema de financiamento endógeno, com o próprio dinheiro do banco, o GES ocultava o 'lixo' do grupo.

Alerta no BdP

Suspeita-se que foi assim que as entidades reguladoras, o BdP e a CMVM, foram enganadas ao longo de anos. À frente da Eurofin estão dois homens de fora da família – Michel Ostertag e Alexandre Cadosch – que já tinham passado por uma empresa do GES, a Gestar Financial Services, também sediada em Lausanne (onde eram criadas as *offshores* do BES detetadas na Operação Furacão).

Recorde-se que o aumento de

A Eurofin colocou dívida e títulos do GES junto de depositantes do Banco Privée

SOL

05-09-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 58246

Temática: Economia

Dimensão: 1234

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/36/37



capital teve uma procura superior a mais de 2,8 milhões de acções. Isto apesar dos avisos que constaram do prospecto de lançamento da operação, exigidos pela CMVM, que relatavam irregularidades já consideradas relevantes na Espírito Santo Internacional e que apontavam para graves fragilidades nesta *holding*.

Apesar de tudo, a injeção de dinheiro fresco não chegou para sustentar o descalabro e foi o próprio governador do BdP, Carlos Costa, quem detectou o circuito financeiro com a Eurofin.

No entanto, os investigadores acreditam que a criação encapotada da Eurofin, no final da década de 90, tinha apenas como objectivo a gestão das finanças e dos negócios do grupo. Só nos últimos anos, com a crise financeira, é que se especializou na 'maquilhadora' e financiadora do grupo.